

08 - Pastoreio Racional Voisin na Patagônia Chilena

GYSLING, Juan Riu¹

1 Eng. Agr. proprietário da Estância “Bío Bío”

Introdução

A região de Magalhães se situa entre os paralelos 48° e 56° sul e meridianos 75° e 66° oeste, abrange uma superfície de 135.400 km², com uma população de 200.000 habitantes, 1,5 hab/km², área de pastagem utilizada para criação de gado 40.000 km², rebanho ovino 2.300.000 cabeças, rebanho bovino 140.000 cabeças. A carga animal da região é de 0,78 unidade equivalente ovino.

- Zona Andina, resultado de atividade vulcânica;
- Zonas úmidas, sedimentos glaciais;
- Zonas de estepe, sedimentos marinhos.

Na extensa zona do oriente de Magalhães e da Terra do Fogo predomina o tipo climático de Estepe fria (BSk'c), segundo classificação de Köppen. Este tipo climático se caracteriza por apresentar uma amplitude térmica mais acentuada e uma pluviometria relativamente baixa. A precipitação anual pode variar de 400 a 200 mm/ano (Tabela 1) (Universidad de Magallanes).

A formação dos solos é fundamentalmente por processos de intemperização. A mineralização da matéria orgânica é muito lenta os solos, associados ao clima frio, tem possibilitado uma criação extensiva, baseada em pastoreios contínuos e de muito baixos rendimentos por área.

Patagônia e PRV

Apenas 130 anos de criação animal em Magalhães tem gerado uma erosão média a severa em 83% dos solos de pecuária extensiva (INIA, 1985). A Agronomia tradicional, baseada em uso de insumos, não tem encontrado o caminho do melhoramento com rentabilidade econômica e sustentabilidade ecológica.

No ano de 2005 chegam as primeiras noções de PRV da mão do Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado.

PRV BÍO BÍO – Terra do Fogo

O ano de 2007 se inicia com 20 poteiros, chegando a 40 em 2009. Todos de 4 ha, com corredores, rede hidráulica e bebedouros. Desde o ano de 2007 até 2009 se realizaram medições de carga, com os resultados mostrados na Tabela 2.

Reflexões

PRV: sistema de pastoreio ou reversão de processos degradativos?

Há muitos especialistas em manejo de pastagens. Muito poucos em melhoramento sustentável. Lamentavelmente, mais escassos ainda os capazes de reverter processos de degradação.

Amigo, doutor e professor Luiz Carlos Pinheiro Machado: muito obrigado por levar a semente da racionalidade à Patagônia.

Bibliografia Citada

Universid de Magallanes. Disponível em:

<<http://www.umag.cl/facultades/instituto/climatologia/clima_magallanes.php>>
Acesso em 16/09/2011.

INIA, R. S., Carlos; J. O., Mitzi. Emergencias Climáticas en la Agricultura. Recomendaciones para la Región del Bío-Bío. Boletín INIA N° 184. 246 p. Instituto de Investigaciones Agropecuarias, Chillán, Chile, 2008.

Tabela 1. Dados climáticos de 2008.

	Verão	Outono	Inverno	Primavera	Media anual
Temperatura média (°C)	11,65	5,17	2,83	9,19	7,21
Temp.Média máxima (°C)	17,11	9,53	6,98	14,43	11,99
Temp.Média mínima (°C)	6,47	2,27	1,53	3,54	3,45
Umidade (%)	67,90	75,6	79,36	67,26	72,53
Pluviometria (mm)	94,80	64,00	60,96	89,30	309,06
Velocidade média do vento (m/s)	5,14	5,10	3,76	6,15	5,03
Velocidade média max do vento (m/s)	14,26	12,80	10,00	14,94	13,00

Fonte: Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias – Estación experimental Kampenaike, dados 2008.

Tabela 2. Evolução da carga anual.

Ano	Área (ha)	Número de Animais	Carga Animal (Cabeças/ha)
2007	97	2.174	2,7
2008	145	4.161	5,6
2009	184	6.160	6,2

Fonte: Programa “Desarrollo de proveedores CORFO-Frigorifico Patagônia S.A.”